



observatório  
luta contra a pobreza  
na cidade de Lisboa



# Barómetro de Pessoas em situação de vulnerabilidade social na Cidade de Lisboa

## Seminário Internacional

**A observação social na luta contra a pobreza e a  
exclusão social: as experiências dos estudos  
longitudinais qualitativos**

Lisboa, 24 de Março de 2017

Fundação Calouste  
Gulbenkian

# Índice

- Objetivos do estudo
- Da metodologia - A abordagem longitudinal qualitativa
- A constituição do Painei: perfis de vulnerabilidades e territórios
- Resultados
- Síntese



# Objetivos do Barómetro

Identificar  
Processos de  
Vulnerabilização

Analisar  
Recursos  
Individuais e  
Disposições de  
Ativação

Avaliar o  
Impacto do  
contexto  
económico e  
politico

Repercussões  
no percurso  
de vida

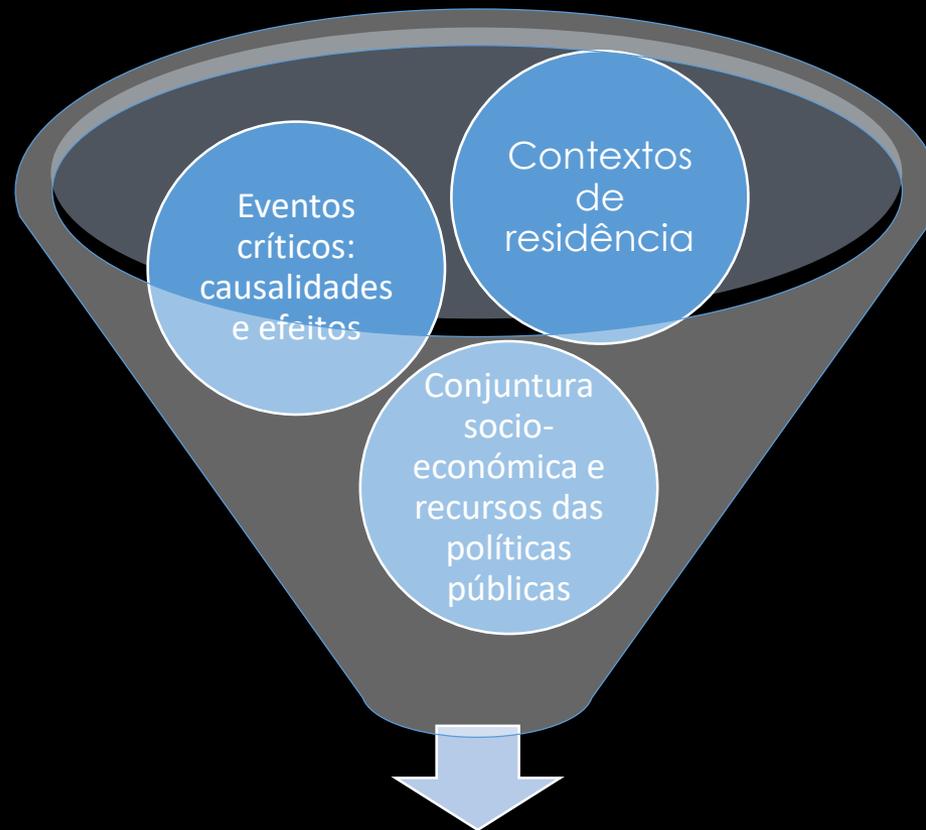
Construção da  
autonomia  
económica e  
existencial

Respostas  
sociais:  
recursos e  
oportunidades

# A opção por uma metodologia qualitativa e longitudinal

- Identificar PROCESSOS sociais e biográficos que estruturam as dinâmicas de exclusão/inclusão
- Revelar a HETEROGENEIDADE das experiências de vulnerabilidade
- Analisar PERCEPÇÕES das capacidades individuais e das oportunidades oferecidas
- Compreender SENTIDOS associados às vivências de vulnerabilidade e ESTRATÉGIAS de gestão e superação

# Temporalidade e profundidade

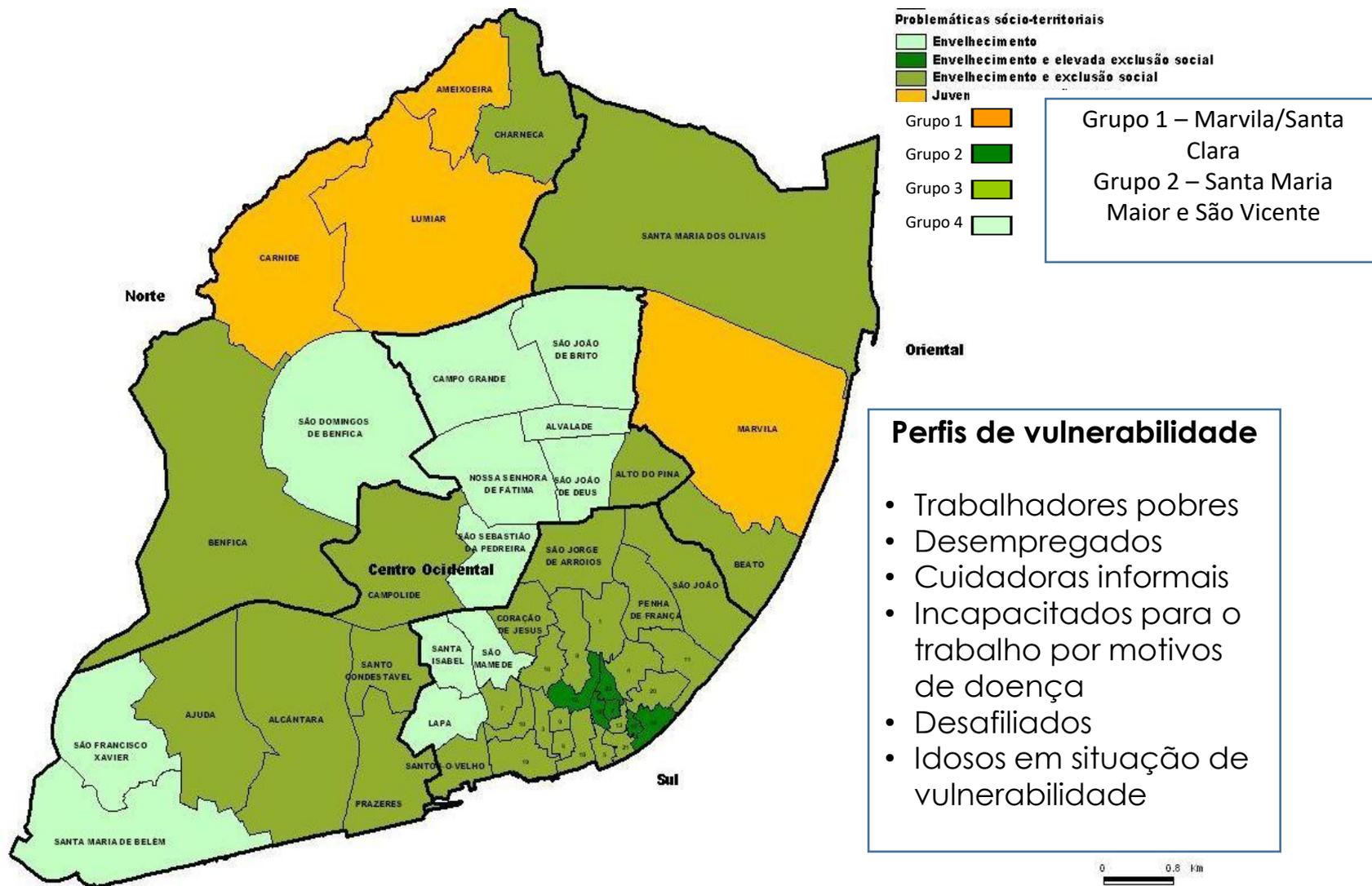


**Painel estável de pessoas – Seguir as mesmas  
pessoas ao longo do tempo  
Identificar percursos tipo**

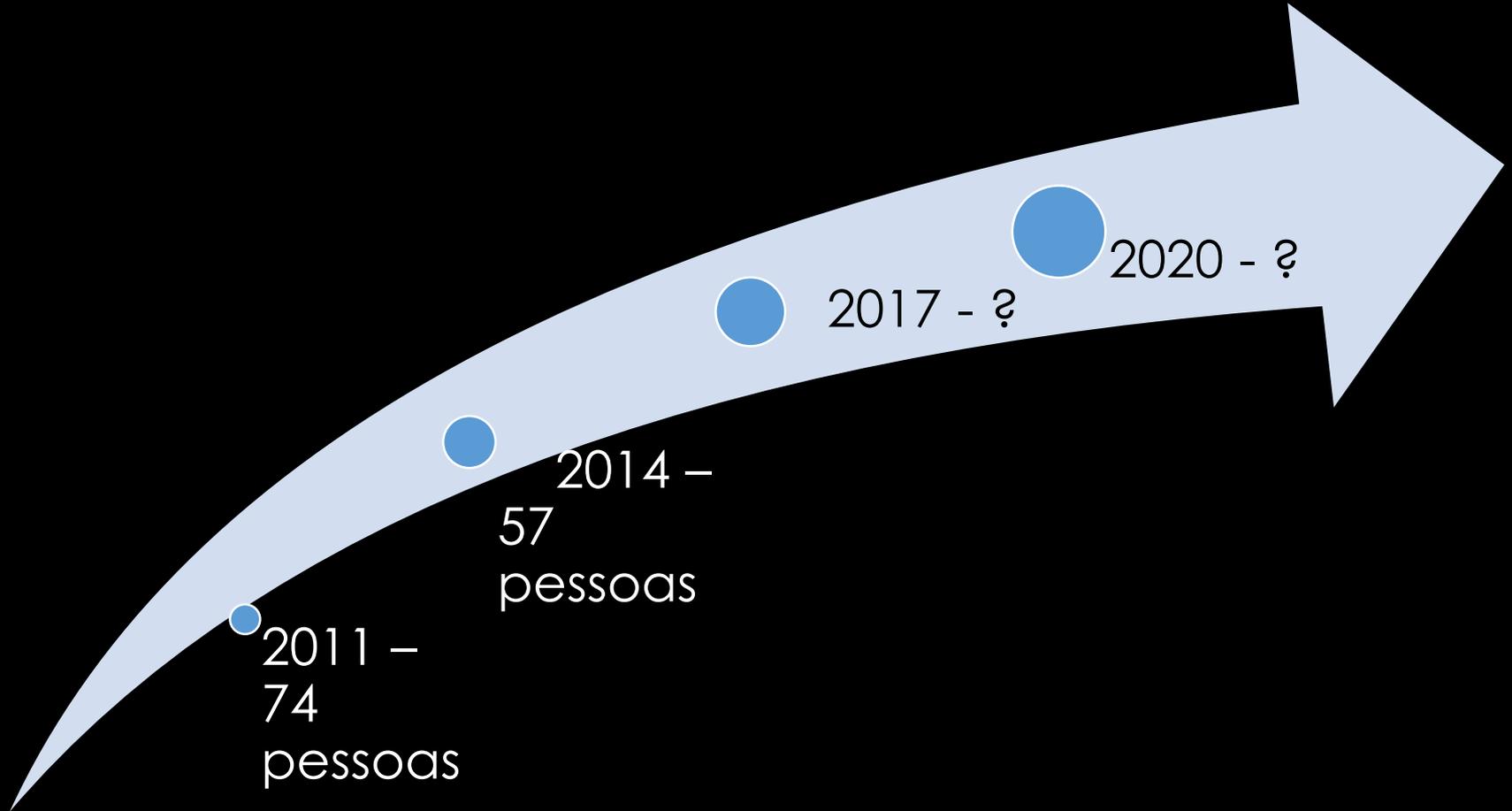
# A constituição do Painel



# Mapa e perfis de vulnerabilidades sociais da cidade de Lisboa



# O Painel – fases e dimensão



# 1. A identificação de Processos de Vulnerabilização

# Resultados: Heterogeneidade das experiências de pobreza

Pobreza intergeracional/situação de pobreza há + de 8 anos

Pobreza persistente - 17

Pobreza oscilante - 12

Pobreza episódica - 7

SEM Pobreza intergeracional/situação de pobreza há + de 8 anos

Pobreza episódica - 3

Idosos, Incapacitados,  
Desafiliados e  
Desempregados

Incapacitados e  
Trabalhadores pobres

Trabalhadores pobres  
e Desafiliados

Pobreza intergeracional/situação de pobreza há - de 8 anos

Pobreza Oscilante - 4

Pobreza episódica - 3

SEM Pobreza intergeracional/situação de pobreza há - de 8 anos

Pobreza oscilante - 4

Pobreza episódica - 3

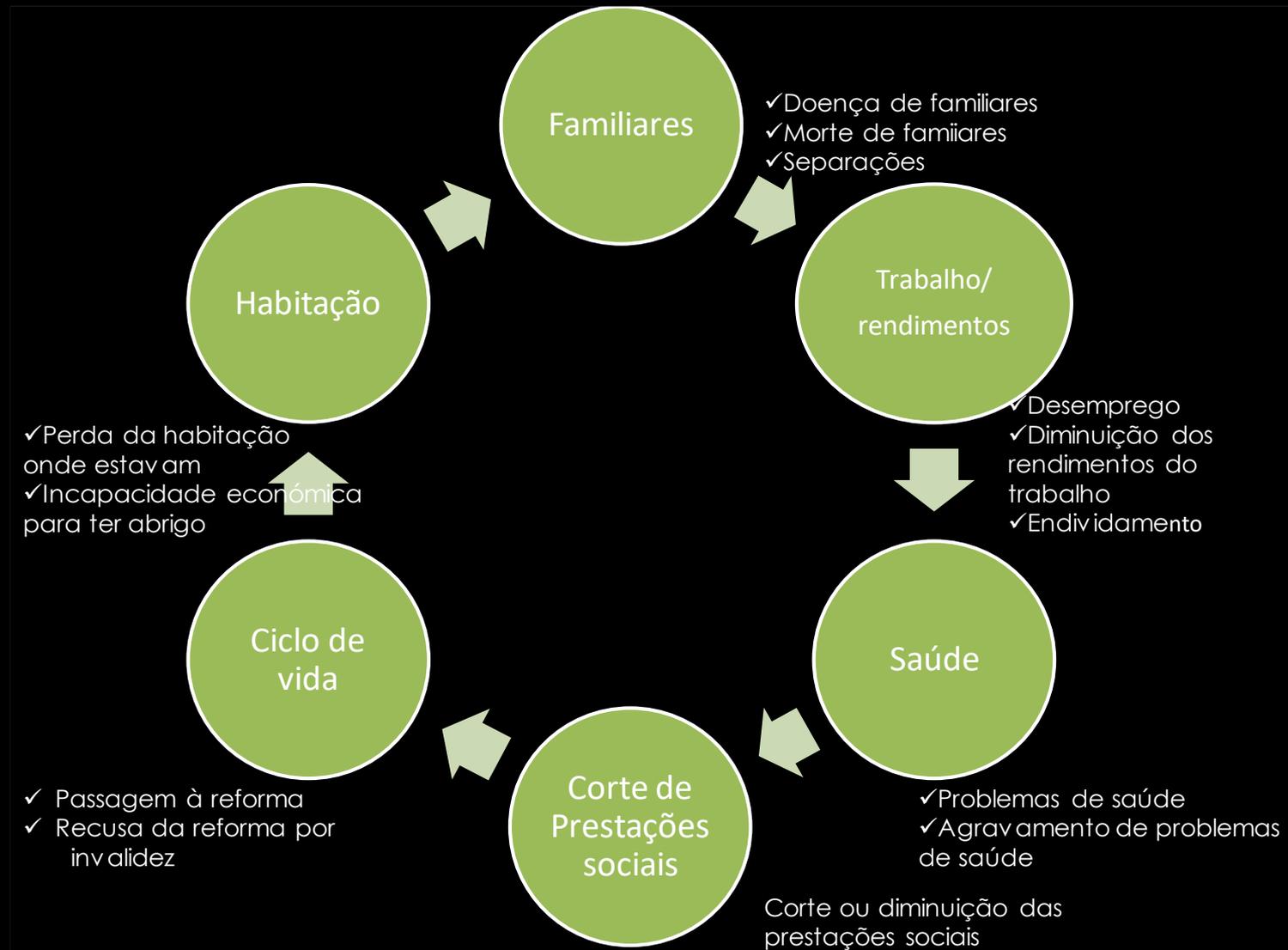
Pobreza na reforma - 1

# Resultados: A Pobreza em processo 2011-2014



# Resultados: Impacto dos eventos nos percursos

## Incidentes críticos 2011-2014



# Resultados: Auto -perceções

## Situação em 2014 face a 2011

### Piorou (30)

- **7 idosos**, 1 cuidadora, 3 desafiados, 1 desempregada, **6 incapacitados**, **6 trabalhadores pobres**

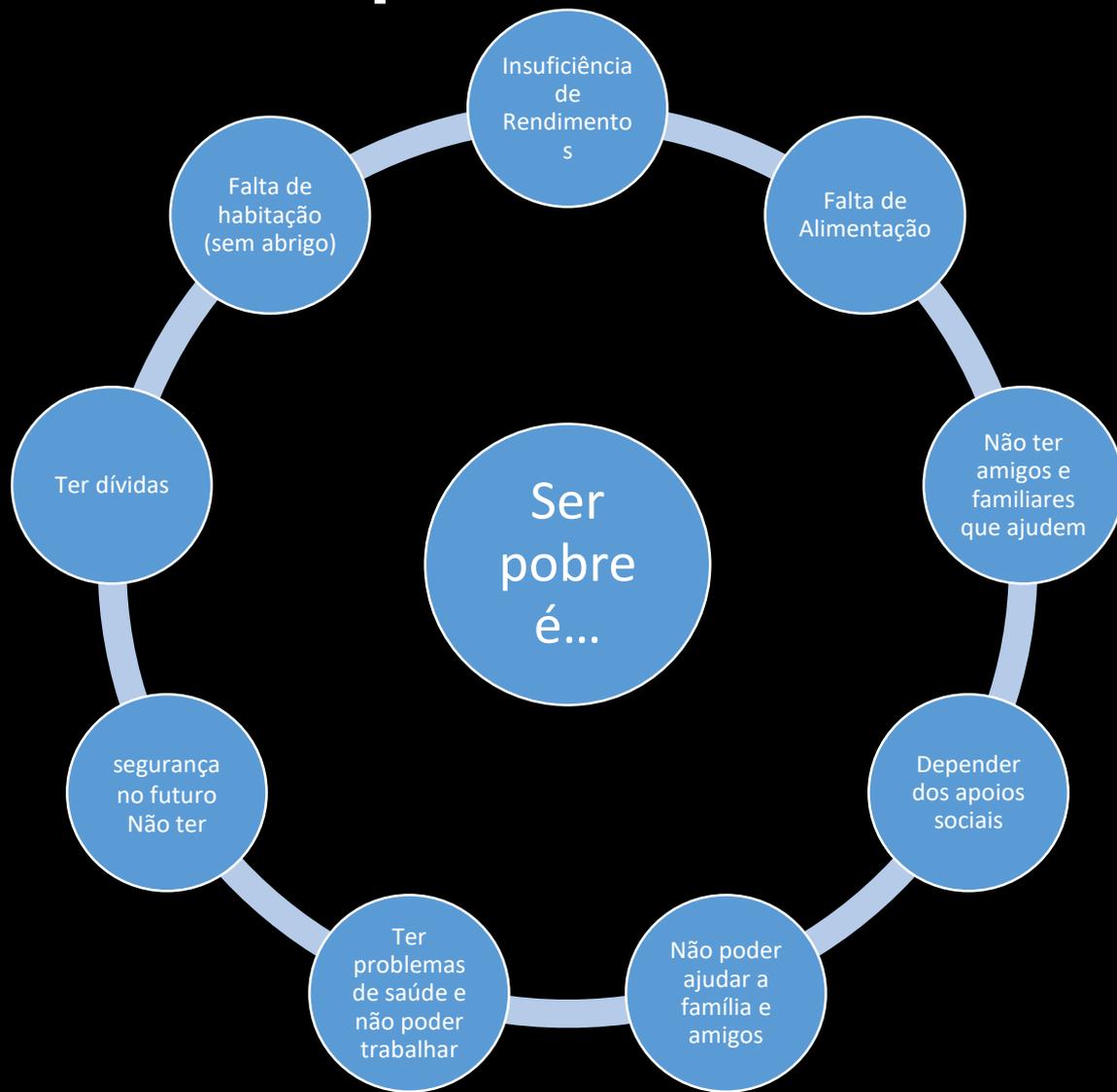
### Mantem-se (17)

- 2 idosos, 1 cuidadora, 1 desafiado, 2 desempregados, 4 incapacitados, **7 trabalhadores pobres**

### Melhorou (10)

- 1 idoso, 3 desafiados, 4 trabalhadores pobres, 2 trabalhadoras saídas da pobreza

# Resultados: Perceções- Características associadas à pobreza

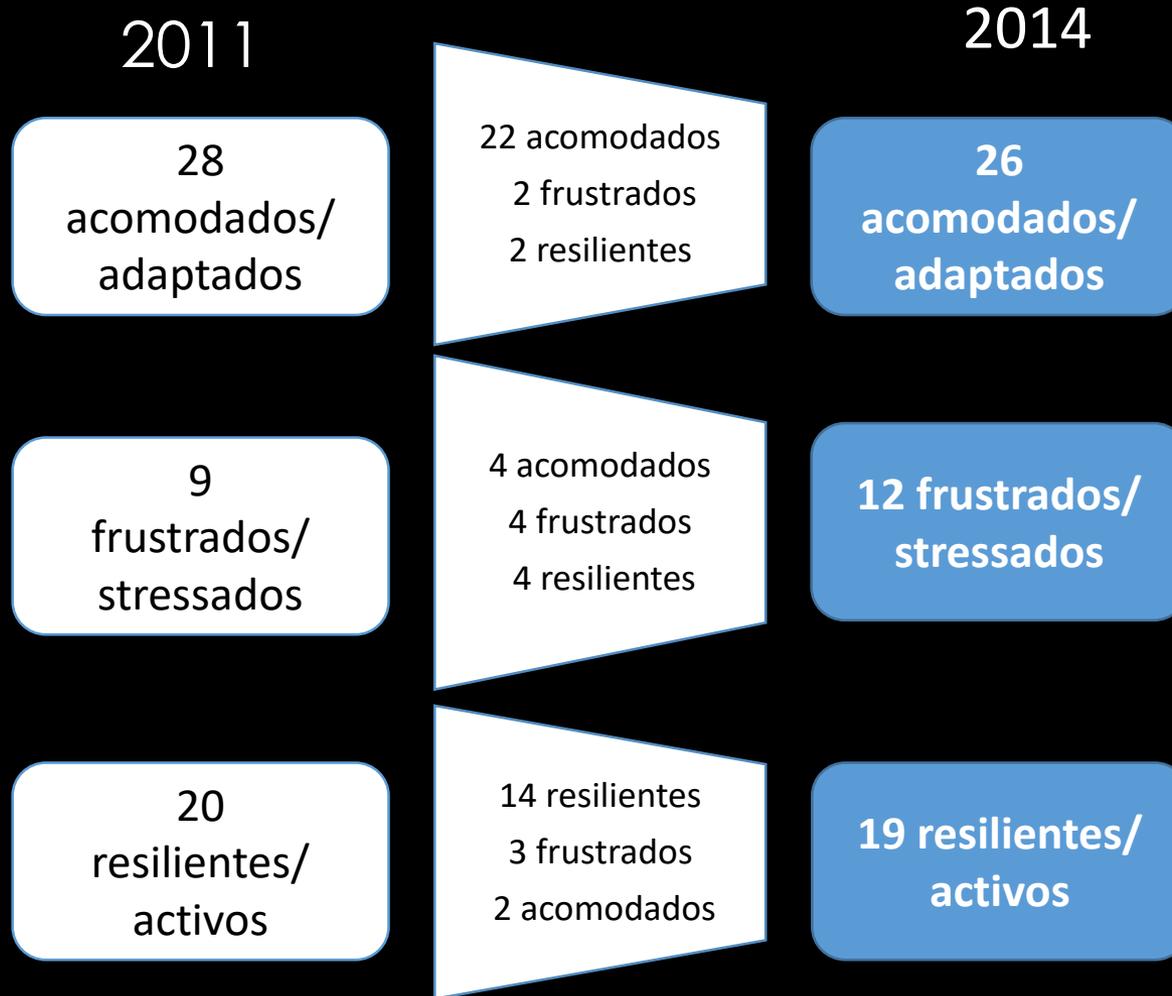


## **2. Analisar Recursos Individuais e Disposições de Ativação**

# Resultados: Estratégias de Gestão e Superação

Estratégia Acção 2014	Activação 2014	Percepção dos problemas 2014			
		Responsabilizante	Desresponsabilizante	Co- responsabilizante	Total
Individualizante	S/ meio de activação	0	1	0	1
Cooperante	Pelo emprego	2	3	15	20
	Múltipla	2	1	15	18
Passiva	Pelo emprego	0	0	1	1
	Múltipla	0	0	1	1
	S/meio de activação	3	1	10	14
<b>Total</b>		<b>7</b>	<b>6</b>	<b>42</b>	<b>55</b>

# Resultados: Disposições para a ação



# Resultados: Disposições para a ação

## Adaptação/Conformação

*[Referência a um computador antigo que lhe deram] Deu e está aí e olha, está bom. Demora muito tempo! Mas não faz mal. Demora muito tempo a acender. Os pobres são assim, ficam contentes como qualquer coisinha, tá a ver? É uma alegria, não é? (Deolinda, 55 anos, incapacitada, 2014)*

## Frustração/Stress

*Não consigo estar em casa, não consigo estar em baixo, vou para baixo, vou para cima, isto é um stress muito grande! A gente está o dia inteiro sem fazer nada, eu acho que é um stress. A gente diz às vezes que o trabalho stressa, stressa mais isto do que stressa trabalhar. Se a gente está aí sentado o dia inteiro, chega a um ponto e a gente não sabe o que faça, ficamos meio malucos. (Olegário, 27 anos, desempregado, 2014)*

## Resiliência/Ativação

*Sempre positiva. Negativa não. Sempre optimista. Vou sempre em frente. Quando der com a cabeça nalgum lado... Mas vou sempre em frente. Nesse aspecto sou muito positiva, em todos os aspectos. Naquilo que eu faço não sou negativa, nunca fui. (...) Vai-se em frente. Logo se vê. (Julieta, 48 anos, trabalhadora pobre, 2014)*

# Resultados: Relação entre percursos e condições estruturais

✓ **Relação com o trabalho presente na vida das pessoas, mas precária:**

Baixa intensidade Laboral  
Mercado informal de emprego  
Intermitência

✓ **Alterações estruturais do mercado de trabalho com forte impacto na vida das pessoas:** registo de situações de estabilidade laboral entre os idosos durante a vida activa e para metade dos trabalhadores pobres

✓ **Perda progressiva de confiança em si e nas suas capacidades e de expectativas face ao regresso ao mercado de trabalho formal**



### **3. Avaliar o impacto do contexto socioeconómico e político**

# Resultados: A influência do contexto

- Menor mobilidade residencial e melhores condições de habitação em habitação social;
- Mais mudanças residenciais no mercado privado (zona histórica);
- Mudanças de residência tendem a dentro da mesma zona residencial (os laços familiares e redes sociais estabelecidas);
- Os titulares de contrato de arrendamento no mercado privado aumentaram (tendencialmente residentes nas freguesias de Santa Maria Maior/São Vicente);
- Os titulares de habitação social mantiveram-se.

# Resultados: Impacto das Políticas Públicas

## Percursos de educação e formação

21 iniciaram processos de qualificação educacional na vida activa

23 ingressaram em cursos de formação profissional na vida activa

### Impactos

Aumento dos níveis de escolaridade

Melhoria da auto-estima

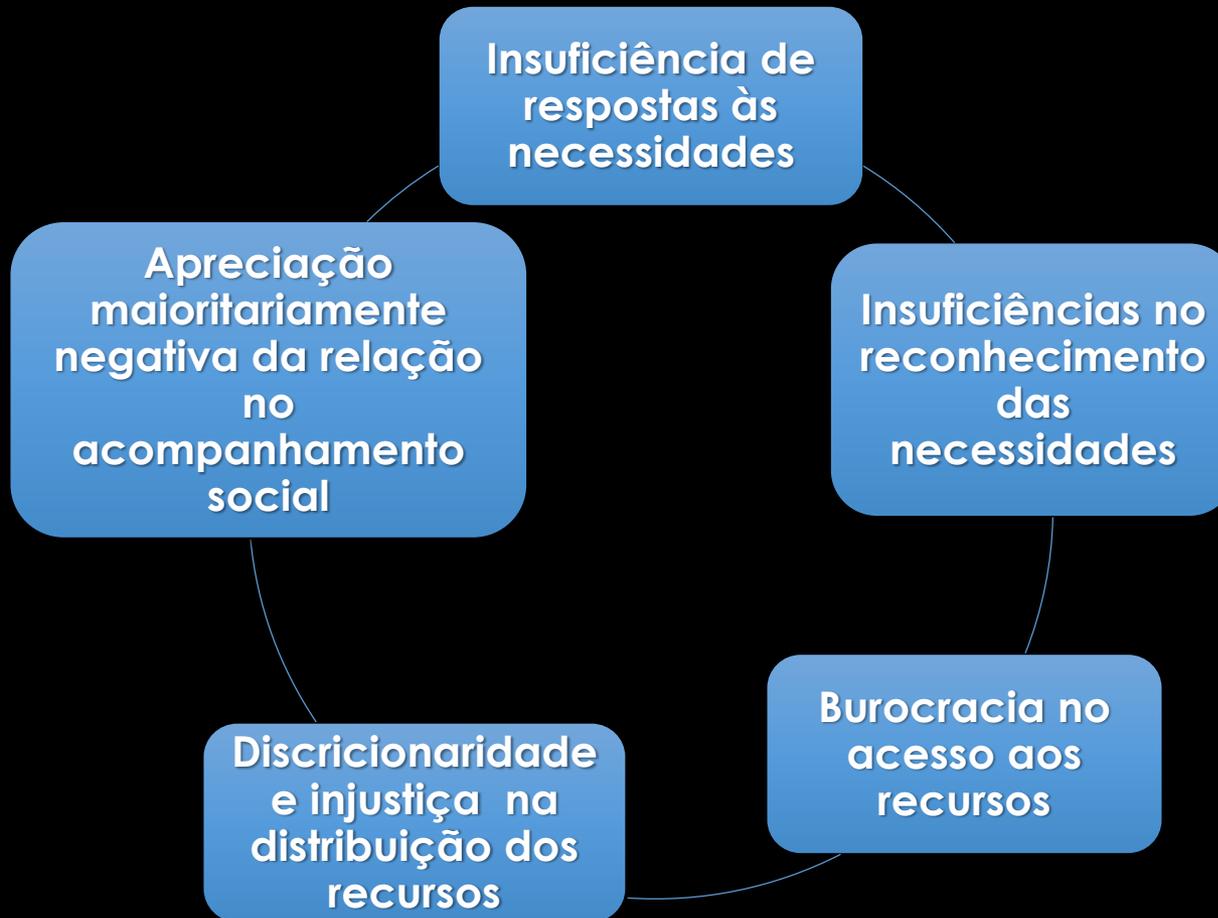
### Formação profissional – medida paliativa e não generativa

Formação profissional: sem impactos na empregabilidade (apenas 3 atualmente)

Ausência de impactos da formação profissional e escolar associada a frustração/stress

# Resultados: Percepções das Oportunidades

## Principais críticas às Políticas Sociais segundo os entrevistados



# Síntese

- Volatibilidade da situação dos diferentes perfis
- Agravamento da situação de vulnerabilidade
- O impacto gravoso do recuo das políticas sociais
- A percepção dos entrevistados de que os recursos estão desigualmente distribuídos

# A sistematização de resultados: Identificação de indicadores chave

Dimensão	N Indicadores
Rendimentos	5
Trabalho	11
Formação Profissional	5
Educação	6
Saúde	4
Habitação	6
Gestão da Privação	5
Disposição para ação, auto-imagem e futuro	6
Capital Social	14
Percepção subjetiva pobreza	7
Estado Providência	22

# Equipa de Investigação

- Sónia Costa (Coordenação)
- Marta Santos
- Isabel Guerra (consultora)

## **Colaboração no Trabalho de Campo:**

Mafalda Sousa

Susana Martins

Teresa Amor

Raquel Tavares

Cecília Luís



o b s e r v a t ó r i o  
luta contra a pobreza  
na cidade de Lisboa



**DINAMIAS CET**

CENTRO DE ESTUDOS SOBRE A MUDANÇA  
SOCIOECONÓMICA E O TERRITÓRIO  
ISCTE IUL

EAPN Portugal / Rede Europeia Anti-Pobreza

### EVOLUÇÃO NA CONTINUIDADE

Barómetro do Observatório de luta  
contra a Pobreza na cidade de Lisboa

Fase II



Sónia Costa (Coord.)  
Marta Santos  
Isabel Guerra

CADESNOS  
EAPN  
2017

EAPN Portugal / Rede Europeia Anti-Pobreza

### A CIDADE INCERTA

Barómetro do Observatório  
de Luta Contra a Pobreza  
na Cidade de Lisboa



Alexandra Castro (Coord.)  
Sónia Costa  
Marta Santos  
Mano José Lobo Antunes  
Isabel Guerra

CADESNOS  
EAPN  
2017

<http://observatorio-lisboa.eapn.pt/publicacoes/>

Muito obrigada!

soniaitcosta@gmail.com  
martaipsantos@gmail.com